

João e Maria



Era uma vez, as margens de um rio, uma família que vivia em uma cabana feita de troncos de árvores. Era uma família muito pobre e não tinham nenhum luxo, mesmo assim não reclamavam, pois ainda tinham o que comer.



Certo dia, enquanto estavam sentados à mesa comendo os últimos legumes que tinham em casa, o pai desesperado e preocupado comentou:

— O que será de nós mulher? O que darei para essas crianças comerem?— O pai parecia desesperado.



A madrasta não gostava nenhum pouco de seus enteados e notou que aquele era um momento oportuno para resolver todos os seus problemas.



— Existe uma solução. — A mulher olhou das crianças para o marido que a ouvia interessado. — Amanhã podemos levar os dois para a floresta e soltarmos lá... Com certeza alguém passará e os recolherão.

Ao ouvir aquelas palavras, João e Maria se entreolharam, os olhos de Maria se encheram de lágrimas.



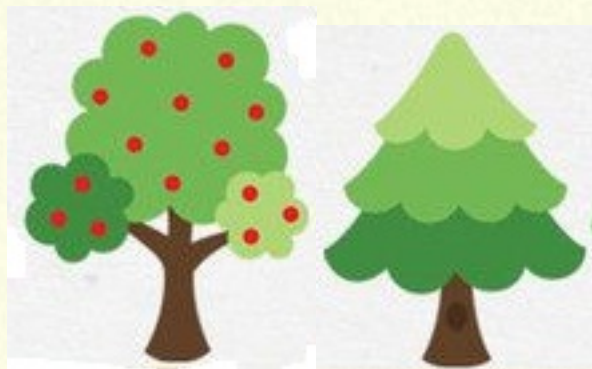
O pai também ficou transtornado com o que ouvira, mas... Sabia que, se continuassem ali acabariam morrendo de fome. Então, com o coração partido, o pai de João e Maria concordou com aquela ideia.

No dia seguinte, Maria não queria levantar de sua cama, mas João lhe pediu para confiar nele e ficou mais calma.

O pai estava triste demais para dizer qualquer palavra, mas sabia que alguma outra pessoa poderia dar uma vida melhor para seus amados filhos.



Depois de muito caminharem, a madrasta deixou João e Maria em um lugar que julgou ser muito longe para regressar, e estava tão eufórica e feliz com tudo que nem percebeu as pedras que João ia deixando para trás.



João e Maria ficaram sentados até a noite chegar, assim que a lua brilhou, as pedras se iluminaram e voltaram para casa.

João estava calmo, sua irmã chorava e sabia que precisava ser forte. Foi então que, inesperadamente avistaram uma casa diferente bem no meio da floresta.

Decidiram pedir informação, mas ao se aproximarem perceberam que a casa era feita de doces.



Como estavam famintos, não pensaram em absolutamente em nada e foram comendo e comendo, até uma senhora abrir a porta e convidá-los para entrar.



Era uma senhora muito simpática e deixou-os comer até não aguentarem mais.

João e Maria caíram no sono, mas ao acordarem se assustaram. João estava preso em uma gaiola e Maria acorrentada.



Ao olharem para a senhora simpática, perceberam que na verdade, era uma bruxa malvada. Que disse que comeria João e que Maria seria a sua escrava.

Todos os dias ela enchia João de comida e apertava seu dedo para ver se estava engordando, mas João, muito esperto e como a bruxa enxergava mal, dava para ela apertar um osso de galinha.

E assim, ela sempre deixava para o dia seguinte a sua refeição. Até o dia que se irritou e disse que comeria João do jeito que estava.



Maria ficou desesperada ao ver a bruxa arrumando o forno para cozinhar seu irmão, assim que ligou o fogo, pediu para a Maria verificar a temperatura, mas a garotinha percebeu qual era a intenção da bruxa e disse que não conseguiria entrar.

A bruxa, faminta do jeito que estava, enfiou a cabeça no forno para mostrar pra Maria que, se ela cabia, Maria também caberia.



Mas, a pequena garotinha foi mais rápida e empurrou a bruxa malvada para dentro do forno e fechou.

Ela gritou e gritou, mas Maria correu para salvar o irmão, enquanto a bruxa morria queimada em sua própria armadilha.

Com o irmão livre, João e Maria encheram os bolsos de doces, comidas e ainda com uma parte do tesouro da bruxa e saíram correndo dali.





Estavam tão desesperados que acabaram encontrando um rio que conheciam muito bem, e quando ergueram a cabeça, notaram o pai sentado na frente de casa com a cabeça baixa.

João e Maria se aproximaram e viu que o pai chorava, mas ao ver os filhos. Começou a rir e a dançar de tanta felicidade.

João e Maria perguntaram da madrasta e o pai disse que havia morrido de fome.

Então João estendeu a mão mostrando o tesouro que trazia e disse que nunca mais passariam fome, frio ou qualquer desespero.

Que os tempos ruins haviam acabado e que agora era só alegria.



E assim, com tanta felicidade, João, Maria e seu pai, viveram felizes e fartos para sempre.